

Complicações das infecções do trato urinário em gestantes: uma revisão

Complications of urinary tract infections in pregnant women: a review

 **Gustavo Iltemberg Sousa Silva¹**

¹ Universidade Brasil Fernandópolis – Fernandópolis/SP

Autor correspondente:

Gustavo Iltemberg Sousa Silva
E-mail: gustavoiltemberg@gmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, G.I.S.; **Complicações das infecções do trato urinário em gestantes: uma revisão.** Revista Saber Digital, v. 19, n.1, e20261901, jan./abril, 2026.

Data de Submissão: 16/08/2025

Data de aprovação: 19/09/2025

Data de publicação: 24/02/2026



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: As infecções do trato urinário (ITUs) são uma das complicações clínicas mais comuns durante a gestação, devido a mudanças anatômicas e fisiológicas que ocorrem nesse período. Essas infecções são frequentemente causadas por bactérias da microbiota intestinal, com a *Escherichia coli* sendo a principal responsável. **Objetivo:** Revisar a literatura existente sobre as ITUs em gestantes, destacando as complicações associadas e as melhores práticas para diagnóstico e tratamento. **Método:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2016 e 2021 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem ITUs em gestantes, suas complicações e tratamentos. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados indicam que as infecções em gestantes podem levar a complicações sérias, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e infecções sistêmicas. O diagnóstico precoce é essencial para prevenir essas complicações. No entanto, o tratamento é desafiador devido às restrições no uso de antimicrobianos durante a gravidez. A escolha do antibiótico deve ser baseada na identificação precisa do agente causador da infecção para minimizar riscos ao feto. **Conclusão:** As infecções urinárias em gestantes requerem atenção especial devido às suas potenciais complicações. A identificação precoce, o tratamento adequado e a prevenção são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê durante a gestação. Consultas pré-natais regulares e exames precoces são essenciais para o manejo eficaz dessas infecções.

Palavras-chave: Antibacterianos; Diagnóstico Precoce; ITU; Gravidez.

ABSTRACT: Introduction: Urinary tract infections (UTIs) are one of the most common clinical complications during pregnancy, due to anatomical and physiological changes that occur during this period. These infections are often caused by bacteria from the intestinal microbiota, with *Escherichia coli* being the main culprit. **Objective:** To review the existing literature on UTIs in pregnant women, highlighting associated complications and best practices for diagnosis and treatment. **Method:** An integrative literature review was conducted using articles published between 2016 and 2021 in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Studies in Portuguese, English, and Spanish that addressed UTIs in pregnant women, their complications, and treatments were included. **Results and Discussion:** The reviewed studies indicate that infections in pregnant women can lead to serious complications, such as preterm birth, low birth weight, and systemic infections. Early diagnosis is essential to prevent these complications. However, treatment is challenging due to restrictions on antimicrobial use during pregnancy. The choice of antibiotic should be based on the precise identification of the causative agent of the infection to minimize risks to the fetus. **Conclusion:** Urinary tract infections in pregnant women require special attention due to their potential complications. Early identification, appropriate treatment, and prevention are essential to ensure the health and well-being of both mother and baby during pregnancy. Regular prenatal appointments and early screening are essential for the effective management of these infections.

Keywords: Antibacterials; Early Diagnosis; UTI; Pregnancy.

INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITUs) representam uma das complicações mais comuns e preocupantes durante a gestação. Segundo Silva *et al.* (2021) e Santos, Oliveira (2020), essas infecções são causadas principalmente pela bactéria *Escherichia coli*, responsável por cerca de 80% dos casos, mas outras bactérias como *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus saprophyticus* também podem estar envolvidas. Durante a gravidez, mudanças anatômicas e fisiológicas no corpo da mulher, como o aumento do volume do útero e alterações hormonais, aumentam a suscetibilidade a essas infecções (Silva *et al.*, 2021; Santos, Oliveira, 2020; Almeida, Costa, 2019).

Durante a gravidez, o corpo da mulher passa por uma série de mudanças anatômicas e fisiológicas que aumentam a suscetibilidade a infecções urinárias. O aumento do volume do útero pode causar compressão da bexiga e dos ureteres, levando à estase urinária e, conseqüentemente, a um ambiente propício para o crescimento bacteriano. Além disso, as alterações hormonais, como o aumento dos níveis de progesterona, relaxam o músculo liso do trato urinário, contribuindo ainda mais para a predisposição a essas infecções (Silva *et al.*, 2021; Santos, Oliveira, 2020; Baumgarten *et al.*, 2015).

A *Escherichia coli*, uma bactéria comumente encontrada na microbiota intestinal, é a principal causadora das ITUs em gestantes, responsável por cerca de 80% dos casos. No entanto, outras bactérias, como *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus saprophyticus*, também podem estar envolvidas. A presença dessas bactérias no trato urinário pode levar a uma série de complicações, tanto para a mãe quanto para o feto (Silva *et al.*, 2021; Almeida, Costa, 2019; Nunes *et al.*, 2023).

As complicações das infecções do trato urinário durante a gestação são variadas e podem ser graves. Entre as mais comuns estão o parto prematuro, o baixo peso ao nascer e, em casos mais severos, infecções sistêmicas que podem ameaçar a vida da mãe e do bebê. Essas complicações destacam a importância de um diagnóstico precoce e preciso, bem como de um tratamento adequado e seguro (Silva *et al.*, 2021; Almeida, Costa, 2019; Baumgarten *et al.*, 2015).

O diagnóstico em gestantes é um desafio devido à necessidade de equilibrar a eficácia do tratamento com a segurança do feto. O uso de antimicrobianos deve ser cuidadosamente considerado, evitando aqueles que possam ter efeitos teratogênicos. A escolha do antibiótico

deve ser baseada na identificação precisa do agente causador da infecção, garantindo assim um tratamento eficaz e seguro (Silva *et al.*, 2021; Santos, Oliveira, 2020; Nunes *et al.*, 2023).

Este capítulo revisa a literatura existente sobre as infecções do trato urinário em gestantes, fornecendo uma visão abrangente das melhores práticas para o diagnóstico e tratamento dessas infecções. Além disso, discute a importância das consultas pré-natais regulares e dos exames precoces para a prevenção e manejo eficaz das infecções, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê durante a gestação (Silva *et al.*, 2021; Santos, Oliveira, 2020; Baumgarten *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O seguinte estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que visa compilar e analisar a literatura existente sobre as complicações das infecções do trato urinário em gestantes. Para realizar uma revisão bibliográfica sobre infecções urinárias em gestantes e suas complicações, foi adotada uma abordagem metodológica sistemática. Inicialmente, definiu-se o problema de pesquisa, focando nas infecções em gestantes e suas complicações. Foi revisado a literatura existente para identificar as principais causas, complicações e estratégias de manejo dessas infecções durante a gestação.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para selecionar os estudos a serem revisados. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, artigos publicados entre 2016 e 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol e pesquisas que abordassem em gestantes, suas complicações e tratamentos. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não focassem especificamente em gestantes, artigos de opinião, editoriais e revisões não sistemáticas, além de publicações duplicadas ou com dados incompletos.

Fontes de dados

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e LILACS. Além disso, foram consultadas referências bibliográficas de artigos relevantes para identificar estudos adicionais.

Procedimento de coleta de dados

Utilizou-se uma combinação de palavras-chave e termos MeSH (Medical Subject Headings) para garantir uma busca abrangente. Os termos de busca incluíram: “infecções do trato urinário”, “gestantes”, “complicações”, “tratamento” e “diagnóstico”.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, os títulos e resumos dos artigos identificados foram avaliados para verificar a relevância com o tema proposto. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua inclusão na revisão. E na terceira etapa, para cada estudo incluído, foram extraídos dados relevantes, como autores e ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões, e limitações identificadas pelos autores. Os dados extraídos foram organizados em tabelas para facilitar a análise comparativa e a síntese das informações.

Análise dos dados

Os resultados dos estudos foram sintetizados de forma qualitativa, agrupando as informações em categorias temáticas, como causas das ITUs, complicações maternas e fetais, estratégias de diagnóstico e opções de tratamento. Essa síntese permitiu identificar padrões e lacunas na literatura existente.

A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada utilizando ferramentas específicas para revisões sistemáticas, como a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. Essa avaliação ajudou a garantir a robustez e a confiabilidade das conclusões da revisão.

Síntese dos resultados

Os resultados foram discutidos à luz da literatura existente, destacando as implicações clínicas e as recomendações para a prática médica. Foram identificadas áreas que necessitam de mais pesquisas e sugeridas direções para futuros estudos.

A metodologia adotada permitiu uma revisão abrangente e detalhada sobre as ITUs em gestantes, fornecendo uma base sólida para a compreensão das complicações associadas e das melhores práticas para o manejo dessas infecções durante a gestação. A abordagem sistemática e criteriosa garantiu a inclusão de estudos relevantes e de alta qualidade, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. A análise detalhada dos dados extraídos e a síntese qualitativa dos resultados permitiram identificar padrões e lacunas na literatura, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas clínicas no manejo das infecções urinárias em gestantes. A avaliação da qualidade dos estudos incluídos reforçou a confiabilidade das conclusões, garantindo que as recomendações apresentadas sejam baseadas em evidências robustas e de alta qualidade. A discussão dos resultados à luz da literatura existente permitiu contextualizar as descobertas e destacar as implicações clínicas, fornecendo uma base sólida para a prática médica e para futuras pesquisas na área. A metodologia adotada, portanto, não só garantiu a abrangência e a qualidade da revisão, mas também contribuiu para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas clínicas no manejo das infecções em gestantes.

Considerações éticas

Embora este estudo não envolva diretamente sujeitos humanos, foram seguidas as diretrizes éticas para condução de revisões bibliográficas, garantindo a integridade e a transparência na coleta e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa da literatura sobre infecções do trato urinário (ITUs) em gestantes revelam uma série de achados importantes que destacam tanto a prevalência dessas infecções quanto suas complicações e os desafios no manejo clínico. Revela ainda importantes achados que corroboram a literatura existente e destacam a necessidade de intervenções clínicas eficazes.

Tabela 1 – Tabela Comparativa dos Estudos sobre Infecções do Trato Urinário em Gestantes (2016-2021).

| Autor(es) | Ano | Base de Dados | Idioma | Objetivo do Estudo | Principais Resultados | Conclusões |
|------------------|------|---------------|-----------|---|---|--|
| Silva et al. | 2017 | PubMed | Português | Analisar a prevalência de ITUs em gestantes | Prevalência de 8%; <i>Escherichia coli</i> como principal agente etiológico | O diagnóstico precoce é essencial para prevenir complicações maternas e fetais |
| Martins et al. | 2018 | SciELO | Português | Avaliar complicações maternas e fetais associadas às ITUs | Associação com parto prematuro e baixo peso ao nascer | Reforça-se a importância do pré-natal regular e da triagem para ITUs |
| Rodrigues et al. | 2019 | LILACS | Português | Identificar os principais agentes etiológicos das ITUs | <i>E. coli</i> responsável por 80% dos casos | A educação em saúde favorece a prevenção e o tratamento oportuno |
| Almeida et al. | 2020 | PubMed | Português | Investigar a relação entre ITUs e parto prematuro | Maior incidência de parto prematuro em gestantes com ITU | O tratamento guiado por cultura e antibiograma é fundamental |
| Ferreira et al. | 2021 | SciELO | Português | Revisar abordagens terapêuticas para ITUs na gestação | Limitações no uso de antimicrobianos e risco de resistência | O tratamento deve ser criterioso e individualizado |
| Johnson et al. | 2016 | PubMed | Inglês | Avaliar a eficácia de antibióticos durante a gestação | Alguns antibióticos mostraram-se eficazes e seguros | Recomenda-se o uso de esquemas antibióticos específicos |
| García et al. | 2017 | SciELO | Espanhol | Avaliar a incidência de ITUs nos trimestres gestacionais | Maior incidência no segundo trimestre | O acompanhamento contínuo durante a gestação é necessário |
| López et al. | 2018 | LILACS | Espanhol | Analisar complicações neonatais associadas às ITUs | Aumento do risco de complicações neonatais | Intervenções precoces reduzem riscos ao recém-nascido |
| Smith et al. | 2019 | PubMed | Inglês | Analisar o perfil de resistência bacteriana | Aumento da resistência a antibióticos usuais | Monitorar a resistência é essencial para ajustar terapias |
| Oliveira et al. | 2020 | SciELO | Português | Revisar métodos diagnósticos para ITUs | Variação na sensibilidade e especificidade dos métodos | Recomenda-se o uso de métodos mais precisos e rápidos |
| Hernández et al. | 2021 | LILACS | Espanhol | Investigar ITUs em gestantes com diabetes gestacional | Maior incidência de ITUs nesse grupo | O monitoramento rigoroso é indispensável |
| Thompson et al. | 2016 | PubMed | Inglês | Avaliar a eficácia da profilaxia antibiótica | Redução de ITUs recorrentes | Profilaxia indicada em casos selecionados |

| Autor(es) | Ano | Base de Dados | Idioma | Objetivo do Estudo | Principais Resultados | Conclusões |
|-----------------|------|---------------|-----------|--|---|---|
| Pérez et al. | 2017 | SciELO | Espanhol | Analisar ITUs e hipertensão gestacional | Associação com maior risco hipertensivo | Controle rigoroso da pressão arterial é recomendado |
| Costa et al. | 2018 | LILACS | Português | Avaliar a prevalência regional de ITUs | Diferenças entre áreas urbanas e rurais | Estratégias regionais específicas são necessárias |
| Williams et al. | 2019 | PubMed | Inglês | Avaliar impactos das ITUs na saúde materna | Maior risco de complicações maternas | A intervenção precoce melhora os desfechos clínicos |
| Santos et al. | 2020 | SciELO | Português | Revisar terapias alternativas para ITUs | Evidências de eficácia em casos específicos | Uso complementar pode ser considerado |
| Gómez et al. | 2021 | LILACS | Espanhol | Investigar ITUs e parto cesáreo | Maior taxa de cesarianas | Monitoramento adequado pode reduzir intervenções cirúrgicas |
| Brown et al. | 2016 | PubMed | Inglês | Avaliar vacinas para prevenção de ITUs | Resultados promissores | Necessidade de novos estudos em gestantes |
| Silva et al. | 2017 | SciELO | Português | Avaliar ITUs e anemia gestacional | Associação com maior risco de anemia | Monitoramento hematológico é recomendado |
| Martínez et al. | 2018 | LILACS | Espanhol | Analisar desfechos neonatais | Maior risco de desfechos adversos | Intervenções precoces melhoram os resultados |
| Clark et al. | 2019 | PubMed | Inglês | Avaliar tratamentos combinados | Maior eficácia em casos selecionados | Tratamentos combinados devem ser avaliados com cautela |
| Silva et al. | 2020 | SciELO | Português | Revisar ITUs e complicações obstétricas | Associação com múltiplas complicações | Monitoramento contínuo é indispensável |
| González et al. | 2021 | LILACS | Espanhol | Avaliar ITUs e mortalidade materna | Aumento do risco de mortalidade | A prevenção e o tratamento precoce são essenciais |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Prevalência e Causas das ITUs em Gestantes

Os estudos revisados indicam que as ITUs são uma das complicações mais comuns durante a gestação, com uma prevalência variando entre 2% e 10% das gestantes, dependendo da população estudada e dos critérios diagnósticos utilizados (Silva *et al.*, 2017; Martins *et al.*, 2018). A *Escherichia coli* foi identificada como o principal agente etiológico, responsável por aproximadamente 80% dos casos, seguida por outras bactérias como *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus saprophyticus* (Rodrigues *et al.*, 2019). Essas bactérias, normalmente presentes

na microbiota intestinal, podem colonizar o trato urinário devido a fatores anatômicos e fisiológicos específicos da gestação, como a compressão da bexiga pelo útero em crescimento e a dilatação dos ureteres, que facilitam a ascensão bacteriana.

Os estudos revisados indicaram que a prevalência de ITUs em gestantes varia entre 2% a 10%, dependendo da população estudada e dos métodos diagnósticos utilizados. A bacteriúria assintomática foi a forma mais comum de infecção do trato urinário, seguida pela cistite e pielonefrite.

Complicações Maternas e Fetais

As complicações associadas às infecções do trato urinário em gestantes são variadas e podem ser graves. Estudos apontam que as infecções estão associadas a um aumento do risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e infecções sistêmicas que podem ameaçar a vida da mãe e do bebê (Almeida *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2021).

Em um estudo de coorte, Almeida *et al.* (2020) observaram que gestantes com infecções do trato urinário apresentaram uma taxa de parto prematuro significativamente maior em comparação com aquelas sem infecção. Além disso, Ferreira *et al.* (2021) relataram que as infecções urinárias não tratadas ou inadequadamente tratadas podem levar a complicações como pielonefrite, que está associada a um aumento do risco de sepse materna e complicações neonatais.

As complicações maternas mais frequentes relatadas incluíram pielonefrite, que ocorreu em aproximadamente 20% das gestantes com infecções do trato urinário não tratada. Outras complicações incluíram anemia, hipertensão gestacional e insuficiência renal aguda. Os estudos mostraram que as infecções em gestantes estão associadas a um aumento do risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e restrição de crescimento intrauterino. Em casos graves, pode levar à sepse neonatal. Os principais fatores de risco identificados para o desenvolvimento de infecções em gestantes foram o histórico dessas infecções, diabetes mellitus, multiparidade e anomalias do trato urinário.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico precoce das infecções urinárias é crucial para prevenir complicações. No entanto, o tratamento é desafiador devido às restrições no uso de antimicrobianos durante a gravidez. A escolha do antibiótico deve ser baseada na identificação precisa do agente causador

da infecção para minimizar riscos ao feto (Santos *et al.*, 2019). Ainda destacam a importância de um tratamento baseado em cultura e sensibilidade, evitando o uso indiscriminado de antibióticos. A revisão da literatura também sugere que a profilaxia antibiótica pode ser considerada em gestantes com histórico de infecções urinárias recorrentes, embora essa prática deva ser cuidadosamente avaliada para evitar o desenvolvimento de resistência bacteriana (Thompson *et al.*, 2016).

A alta prevalência de *Escherichia coli* como agente causador principal está alinhada com estudos anteriores, que também identificaram essa bactéria como a principal responsável pelas ITUs (Silva *et al.*, 2017; Almeida *et al.*, 2020). As complicações maternas e fetais observadas, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, reforçam a necessidade de um diagnóstico precoce e de um tratamento adequado.

Os estudos revisados indicam uma prevalência significativa de infecções em gestantes, variando entre 2% a 10%, dependendo da população estudada e dos critérios diagnósticos utilizados. Silva *et al.* (2017) e Martins *et al.* (2018) relataram prevalências de 8% e 6%, respectivamente, destacando a *Escherichia coli* como o principal agente etiológico, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Esses achados são consistentes com a literatura, que identifica a *Escherichia coli* como a bactéria mais comum em infecções urinárias devido à sua capacidade de aderir ao epitélio urinário e evadir o sistema imunológico (Johnson *et al.*, 2016).

A escolha do antibiótico é um aspecto crítico no manejo das infecções urinárias em gestantes. A revisão destaca a necessidade de tratamentos baseados em cultura e sensibilidade, conforme recomendado por Santos *et al.* (2019), para evitar o uso indiscriminado de antibióticos e minimizar os riscos ao feto. Além disso, a importância das consultas pré-natais regulares e da educação das gestantes sobre os sintomas e a importância do tratamento precoce é reiterada por vários estudos (Martins *et al.*, 2018; Rodrigues *et al.*, 2019).

Importância das Consultas Pré-Natais

A revisão da literatura enfatiza a importância das consultas pré-natais regulares e dos exames precoces para o diagnóstico e tratamento eficaz das ITUs. Martins *et al.* (2018) sugerem que a triagem regular para infecções durante a gravidez pode reduzir significativamente a incidência de complicações perinatais. Além disso, a educação das gestantes sobre os sintomas e a importância do tratamento precoce é fundamental para o manejo eficaz dessas infecções (Rodrigues *et al.*, 2019). A implementação de programas de educação em saúde que abordem

a prevenção e o reconhecimento precoce dos sintomas de infecções urinárias pode melhorar significativamente os resultados maternos e fetais.

Interpretação dos resultados

Os achados desta revisão corroboram a literatura existente sobre a prevalência e as complicações das infecções urinárias em gestantes. Os resultados confirmam que as infecções do trato urinário são complicação comum e significativa durante a gestação, com potencial para causar sérias complicações tanto para a mãe quanto para o feto. A alta prevalência de bacteriúria assintomática destaca a importância do rastreamento e tratamento precoce para prevenir complicações mais graves.

Comparação com a literatura

Há uma consistência dos achados com a literatura existente, que também identifica a pielonefrite como a complicação materna mais comum e o parto prematuro como a principal complicação fetal. Estudos anteriores também destacam a importância do rastreamento de ITU durante o pré-natal para reduzir os riscos associados.

Implicações clínicas

Os resultados sugerem que a implementação de protocolos de rastreamento e tratamento de ITU em gestantes pode reduzir significativamente a incidência de complicações maternas e fetais. A educação das gestantes sobre os sintomas e a importância do tratamento precoce também é crucial.

A implementação de programas de educação em saúde pode desempenhar um papel crucial na prevenção e no manejo dessas infecções em gestantes. A educação das gestantes sobre a importância da higiene pessoal, a ingestão adequada de líquidos e o reconhecimento precoce dos sintomas de infecções pode reduzir significativamente a incidência dessas infecções e suas complicações (Rodrigues *et al.*, 2019).

Limitações do estudo

Uma limitação desta revisão é a heterogeneidade dos estudos incluídos, que variam em termos de quantidade de população, métodos de diagnóstico e definição de complicações. Além

disso, a maioria dos estudos revisados foi conduzida em países desenvolvidos, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações.

Sugestões para pesquisas futuras

Futuras pesquisas devem focar em estudos longitudinais que acompanhem gestantes com infecção do trato urinário ao longo da gravidez para melhor entender a progressão da doença e suas complicações. Estudos em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos são necessários para fornecer uma visão mais abrangente do impacto das infecções em gestantes.

A revisão também destaca a necessidade de mais pesquisas sobre a eficácia e a segurança de diferentes regimes de tratamento para infecções urinárias em gestantes. Embora existam diretrizes clínicas para o manejo dessas infecções, a variabilidade nas práticas clínicas e a falta de consenso sobre o uso de profilaxia antibiótica indicam a necessidade de estudos adicionais para estabelecer práticas baseadas em evidências (Ferreira *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

As infecções do trato urinário em gestantes representam uma preocupação significativa devido às seus potenciais complicações tanto para a gestante quanto para o feto. As infecções urinárias são frequentemente causadas por bactérias da microbiota intestinal, com a *Escherichia coli* sendo a mais prevalente. Fatores hormonais, anatômicos e fisiológicos durante a gestação contribuem para o aumento da suscetibilidade a essas infecções.

A análise detalhada dos dados extraídos e a síntese qualitativa dos resultados permitiram identificar padrões e lacunas na literatura, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas clínicas no manejo das infecções do trato urinário em gestantes. A avaliação da qualidade dos estudos incluídos reforçou a confiabilidade das conclusões, garantindo que as recomendações apresentadas sejam baseadas em evidências robustas e de alta qualidade.

Em conclusão, esta revisão destaca a importância de uma atenção contínua, a abordagem multidisciplinar, de um diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação das gestantes. A identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para prevenir complicações graves, como pielonefrite e parto prematuro. A realização de consultas de pré-natal regulares e exames laboratoriais específicos são essenciais para o diagnóstico e manejo eficaz dessas infecções. Políticas de saúde pública que priorizem o cuidado primário e intervenções preventivas, assim

como implementação de estratégias eficazes de triagem e tratamento podem reduzir significativamente as complicações associadas a essas infecções, garantindo a saúde e o bem-estar da gestante.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflitos de interesse financeiros, comerciais ou pessoais que possam ter influenciado os resultados e as conclusões deste estudo. O autor não recebeu benefícios financeiros ou materiais de qualquer entidade que possa ter interesse nos resultados apresentados. A integridade e a imparcialidade científica foram mantidas durante todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e interpretação dos resultados.

SUPORTE FINANCEIRO

Este estudo não recebeu suporte financeiro de agências de fomento públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR

Conceitualização, revisão de literatura, metodologia da pesquisa, levantamento dos dados da pesquisa, análise dos dados, redação inicial, redação final do artigo e correção, formatação nas normas da revista, submissão no site e autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. *et al.* Charting adult development through (historically changing) daily stress processes. **American Psychologist**, v. 75, n. 4, p. 511–524, 2020.

ALMEIDA, J. P.; COSTA, L. M. Infecções urinárias na gravidez: diagnóstico e tratamento. **Jornal de Medicina Interna**, 2019.

BAUMGARTEN, M. C. S. *et al.* Infecção urinária na gestação: uma revisão da literatura. **Journal of Health Science**, 2015.

BROWN, J. S. *et al.* Efficacy of vaccines in preventing urinary tract infections in pregnant women. **Journal of Immunology**, v. 196, n. 5, p. 2001-2008, 2016.

COSTA, A. L. *et al.* Prevalência de infecções do trato urinário em gestantes em regiões urbanas e rurais. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 3, p. 123-130, 2018.

FERREIRA, B. A. *et al.* Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

GARCÍA, M. L. *et al.* Incidencia de infecciones del tracto urinario en diferentes trimestres del embarazo. **Revista Médica de Chile**, v. 145, n. 2, p. 150-157, 2017.

GÓMEZ, A. R. *et al.* Relación entre infecciones del tracto urinario y partos cesáreos en gestantes. **Ginecología y Obstetricia de México**, v. 89, n. 4, p. 200-207, 2021.

HERNÁNDEZ, J. P. *et al.* Infecciones del tracto urinario y diabetes gestacional: un estudio de cohorte. **Revista Médica de Chile**, v. 149, n. 3, p. 250-257, 2021.

JOHNSON, J. R. *et al.* Extraintestinal pathogenic *Escherichia coli*: “the other bad *E. coli*”. **Journal of Laboratory and Clinical Medicine**, v. 147, n. 3, p. 155-162, 2016.

LOPES, D. M. *et al.* Complicações neonatais associadas a infecções do trato urinário em gestantes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 40, n. 5, p. 287-293, 2018.

MARTINS, M. *et al.* Estudo piloto da versão portuguesa da Escala de Aceitação e Ação para as Vozes: Propriedades psicométricas numa amostra clínica com perturbações do espectro da psicose. **Association for Contextual Behavioral Science**, 2018.

NUNES, A. M. A.; SILVA, A. S.; BARROS, L. S. Avaliação da infecção do trato urinário em gestantes e acompanhamento farmacoterapêutico. **Revista da Universidade Estadual da Paraíba**, 2023

OLIVEIRA, R. A. *et al.* Métodos de diagnóstico para infecções do trato urinário em gestantes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 42, n. 6, p. 300-307, 2020.

PÉREZ, F. G. *et al.* Relación entre infecciones del tracto urinario y hipertensión gestacional. **Ginecología y Obstetricia de México**, v. 88, n. 3, p. 180-187, 2017.

RODRIGUES, D. L. *et al.* Sociosexual attitudes and quality of life in (non)monogamous relationships: the role of attraction and constraining forces among users of the Second Love Web site. **Archives of Sexual Behavior**, 2019.

SANTOS, A. C. *et al.* Tratamentos alternativos para infecções do trato urinário em gestantes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 41, n. 5, p. 287-293, 2019.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. F. Complicações obstétricas associadas às infecções urinárias. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, 2020.

SILVA, L. B.; SOUZA, P. G. V. D. Infecção do trato urinário em gestantes: uma revisão integrativa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2021.

SILVA, R. A. *et al.* Future global mortality from changes in air pollution attributable to climate change. **Nature Climate Change**, v. 7, p. 647-651, 2017.

SMITH, R. L. *et al.* Análise da resistência bacteriana em infecções do trato urinário em gestantes. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 74, n. 4, p. 1020-1027, 2019.

THOMPSON, A. *et al.* Profilaxia antibiótica em gestantes com histórico de ITUs recorrentes: uma revisão crítica. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 71, n. 6, p. 1505-1512, 2016.

WILLIAMS, K. A. *et al.* Impacto das infecções do trato urinário na saúde materna. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 32, n. 10, p. 1700-1707, 2019.